

CHAMADA DE ARTIGOS

V. 28, n. 1 jan/abril, 2021

Tema: A Universidade e os Novos Tempos

Prazo para submissão: até 20 de janeiro de 2021

A **Universidade e os Novos Tempos** é o tema central do próximo número da Revista da UFMG, para o qual convidamos interessados e interessadas para submeter contribuições.

O mundo como o conhecemos foi sendo (inventado) modificado pela humanidade ao longo de sua história. Nesse percurso, momentos de mudança, resultantes do acúmulo de novos arranjos da sociedade, frequentemente foram marcados pela criação de instituições que, por sua vez, muitas vezes possibilitaram o início de novos processos de mudança.

A Universidade como instituição, criada na Idade Média, teve papel particularmente destacado em todo o percurso da história até aqui. No momento de sua fundação, foi fundamental tanto para a formação dos quadros capazes de estruturar o nascente aparato do Estado quanto para formar os cidadãos que pudessem servir à sociedade. Sua atividade orientada para o cultivo do conhecimento, em um contexto de formação de pessoas, criou as condições para a época das revoluções científicas.

Nessa época teve de se transformar, e passou a abarcar a geração de conhecimento sobre as leis do universo como uma de suas missões. A eficácia da ciência como instrumento para modificar o mundo mudou para sempre a história. Ao mesmo tempo a formação de pessoas para viver nesse mundo transformado passou a requerer uma educação baseada em ciência. A centralidade da instituição universitária, nesse processo, se tornou crescente.

A partir da segunda metade do século XIX, diversos setores da atividade econômica se tornaram intensivos em conhecimento. A partir de então, essa tendência se propagou para virtualmentetodos os setores da sociedade. A própria sociedade se tornou mais complexa e a Universidade, acompanhando esse processo da maneira reflexiva que lhe é própria, viu multiplicar suas missões. A diversidade que passou a emergir ao longo do século XX colocou para a Universidade a exigência do aumento da heterogeneidade de seu público. Esse desafio se encontra na agenda atual da instituição universitária, particularmente no Brasil.

Mas eis que, mais uma vez, o relógio que baliza o ritmo do tempo histórico reafirma sua natureza própria, notada por períodos extensos em que o tempo passa devagar, e pontuada por instantes de intensa aceleração dos acontecimentos. A epidemia da Covid-19 não é a primeira e, provavelmente, não será a última a atravessar o caminho da humanidade. Mas é a primeira grande pandemia a alcançar o mundo desde que este passou a se articular globalmente. Múltiplas questões passam a emergir, com força e com urgência.

A capacidade da ciência para produzir soluções para o desafio de saúde está posta à prova, e parece haver bons motivos para a confiança nela depositada. Muitas outras dimensões, entretanto, se cruzam, sem que haja certeza, ou mesmo a confiança, de que tenhamos conhecimento acumulado capaz de orientar as nossas ações, enquanto civilização. Pela primeira vez será testada, nessa escala, a resiliência de virtualmente todos os setores da sociedade que foram erguidos nos últimos cem anos, incluindo o setor primário, o setor industrial, e o setor de serviços, abrangendo seguridade social, cultural, lazer, turismo, educacional, entre outros, para gerar respostas individuais e coletivas que façam sentido.

Se é seguro prever que a Universidade agora, como em tantos outros momentos de mudança, irá mais uma vez se modificar, produzindo novas respostas, coloca-se também mais uma vez a questão de saber qual será o caráter, a profundidade, a direção dessas mudanças. Como no passado, não se trata apenas de uma previsão, mas também, em grande parte, de uma escolha, que ajudará a desenhar o formato do mundo que virá depois.

Os artigos devem ser adequados às Normas para Publicação disponíveis no website da revista, bem como através deste, exclusivamente, devem ser realizadas as submissões, até 20 de janeiro de 2021.